

## CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO EDUCATIVO DA APAE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Fernanda Bessa Viana Rosado Maia <sup>1</sup>

Vitória Medeiros dos Santos <sup>2</sup>

Margarida Beatriz Gomes Vieira Lima <sup>3</sup>

Betânia Maria Oliveira Amorim <sup>4</sup>

### RESUMO

A psicologia é um campo de estudo e atuação diverso e se constitui como uma área fecunda para o desenvolvimento de agentes potencializadores de redes de afetos e convivência comunitária com o objetivo de inclusão social. Dessa maneira, a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) se configura como um espaço educacional no qual o profissional da psicologia pode utilizar a sua expertise para buscar compreender as particularidades do sujeito. Dessa forma, pode atuar em parceria com os demais educadores da referida instituição criando formas de mediação qualificada, objetivando a melhor compreensão e manejo das diversas dificuldades vivenciadas pelo aluno com deficiência e com os demais envolvidos no contexto escolar. Nessa perspectiva, apresentamos um relato de experiência, elaborado a partir de uma visita técnica realizada na APAE, que vem a ser uma atividade vinculada a disciplina Práticas Integrativas em Psicologia II, ministrada no curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. O relato de experiência se destaca por permitir ao pesquisador produzir um estudo dialético entre a prática vivida e a bagagem teórica e técnica, sendo uma forma potente de criticidade e de construção de conhecimento. Nesse sentido, a partir das observações realizadas, foi possível constatar a importância da diversidade metodológica e técnica do profissional da psicologia, como a arteterapia, construção e contação de histórias e outras produções, também, subjetivas. A partir desta experiência foi possível reafirmar a importância da atuação do profissional da psicologia no processo educativo, pois auxilia nesse processo por garantir um olhar singular, integrando as especificidades da demanda escolar a partir de um Atendimento Escolar Especializado (AEE), tornando-se um caminho para a construção de uma cidadania plena e o fortalecimento de competências e habilidades voltadas para a autonomia, além de permitir uma construção identitária do sujeito a partir de suas produções.

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar, Psicologia Educacional, Atendimento Escolar Especializado (AEE), Relato de Experiência.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, maria.bessa@estudante.ufcg.edu.br;

<sup>2</sup> Graduanda pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, vitória.medeiros@estudante.ufcg.edu.br;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, margarida.beatriz@estudante.ufcg.edu.br;

<sup>4</sup> Professora orientadora: doutora, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, betania.maria@professor.ufcg.edu.br

## INTRODUÇÃO

Desde a profissionalização da psicologia no cenário brasileiro em 1962, a sua relação com a educação é marcada pela complexidade deste. Isso está em congruência com as demandas pedagógicas direcionadas aos profissionais, mas também a maneira pela qual a profissão se apresenta ao campo e responde às necessidades dele. Nesse sentido, é válido destacar que a psicologia adentra os solos brasileiros com um viés positivista, ou seja, o comportamentalismo e as avaliações eram suas principais características e são elas que chamam a atenção do ambiente escolar (Guzzo *et al*, 2010), o qual se depara(va) com as crianças com necessidades educacionais específicas.

A partir disso, os primeiros diálogos estabelecidos pela psicologia e a educação são atravessados pela utilização de teorias psicológicas que auxiliaram na construção de novas atividades pedagógicas. Nesse contexto, as produções são utilizadas para a construção de um manejo específico para as crianças com necessidades educacionais atípicas. Assim, a figura da psicóloga nesse contexto é adaptacionista, a qual era responsável por solucionar esses problemas do campo. Contudo, a prática foi construída a partir de uma segregação entre os alunos tidos como normais e aqueles com demandas educacionais específicas (Guzzo *et al*, 2010). Sendo assim, a psicologia se articula no cenário brasileiro como um reproduzidor social, pois essa segregação é uma resposta estrutural da sociedade em encontro com a diversidade, e, conseqüentemente, apresenta uma postura conservadora.

Nesse sentido, a psicologia, como ciência e profissão, no Brasil, tem se esforçado para construir um caminho ético, crítico e comprometido com as múltiplas realidades encontradas nos diversos campos em que se localiza, entretanto, essas transformações encontram percalços ao adentrar o cenário escolar. Isso se dá pelo histórico que essa relação Psicologia-Educação estabeleceram, isto é, resquícios da postura adaptacionista e das necessidades e expectativas do campo ainda presentes e são verdadeiros desafios na prática. Dessa maneira, esses desafios atravessam a prática profissional, mas afetam, principalmente, os sujeitos com necessidades educacionais específicas que sofrem dessa segregação.

A assegução dos direitos das pessoas com deficiência é um processo recente e ainda em construção, tendo em vista que a Lei 13.146 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência foi promulgada em 2015, a qual assegura e promove o direito à cidadania plena desses sujeitos. Assim, a LBI também pontua acerca da educação inclusiva como direito:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a

vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Governo Federal, 2015).

Nesse progresso, a Psicologia se torna uma aliada para a construção e promoção do ambiente educacional inclusivo, o qual busca romper com as características que antes permeavam a relação com a educação. Dessa maneira, o profissional contribui a partir da percepção integral do sujeito, compreendendo o seu desenvolvimento biopsicossocial e ampliando o escopo de suporte dele na Instituição, pois se insere como mais um ator no processo educativo (Pereira; Silva, 2022). Além disso, as atividades desenvolvidas buscam, principalmente, romper com o imaginário social que atravessa as pessoas com deficiência, tendo em vista que busca a recuperação de processos de inclusão, combate à estigmatização e patologização desses sujeitos (Pereira; Silva, 2022).

A APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) é uma Instituição filantrópica a qual realiza atividades em diversos setores como saúde e educação voltada para o atendimento de pessoas com deficiências múltiplas. Os serviços abrangem tanto requisitos clínicos, através de fonoaudiólogas, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogas e entre outras, quanto educacionais, por meio de atividades que exploram o ensino a partir da ludicidade (Santos; Amorim, 2016). Nesse sentido, é um espaço que a Psicologia pode contribuir no desenvolvimento de atividades que promovam a autonomia e o desenvolvimento do protagonismo desse sujeito no seu próprio processo de aprendizagem, a partir dessa lógica da educação inclusiva e libertadora.

Contudo, essa Instituição possui uma especificidade: é especializada e construída para o acolhimento de pessoas com deficiência, as quais estabelecem relações entre si, com os profissionais voluntários e as famílias, o que ainda é uma maneira de estar “a parte” do seio social e coletivo, mas ainda é um lugar possível para a promoção de autonomia e cidadania. Essa reflexão foi a força motriz para a construção do presente trabalho, pois, através da visita realizada a uma APAE, pode-se perceber as contribuições que a Psicologia pode proporcionar para o espaço e para essas pessoas que necessitam desse cuidado especializado.

Logo, esse caminho recente construído pela práxis psicológica é essencial para a transformação da sua relação com a educação, a qual, a partir desse novo, pode ser estabelecida pelo protagonismo desses sujeitos no seu processo educativo e romper com os estigmas que circulam na estrutura social sobre eles.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho estrutura-se através da metodologia do Relato de Experiência, o qual está inserido como uma construção de saber a partir da pesquisa qualitativa, por ser um movimento, realizado pelas pesquisadoras, de elaboração sobre os acontecimentos vistos, vividos e sentidos (Faria; Daltro, 2019). Nesse sentido, é uma narrativa caracterizada pela descrição e interpretação sobre um determinado evento, localizado em uma realidade sócio-histórica específica, assim, é um processo que ultrapassa a visão binária dos fenômenos (certo/errado; realidade/fantasia) e atravessa a multiplicidade presente no tecido social (Faria; Daltro, 2019).

Dessa forma, este trabalho utiliza dessa metodologia para explorar as contribuições do saber *psi* no cenário educativo da APAE a partir de uma visita técnica realizada para a disciplina de Práticas Integrativas II do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). À vista disso, a visita possibilitou o contato com os diversos atores que participam da Instituição: gestão, alunos, família e, principalmente, os profissionais. Sendo assim, nesse processo foi possível desenvolver um estudo dialético entre a prática vivida e a bagagem teórica e técnica, sendo uma forma potente de criticidade e de construção de conhecimento, que possibilitaram a construção do presente artigo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A visita na APAE (Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Campina Grande representou uma nova percepção acerca da importância da atuação ética, crítica e multiprofissional como força motriz para um cuidado *psi* baseado na integralidade e singularidade do sujeito e sua subjetividade (Silva, 2013). Nesse sentido, tal visitação estruturou-se através de dois momentos: a roda de conversa com uma profissional atuante no serviço a qual apresentou os limites e desafios da entidade e pela visita aos demais espaços da organização guiada por uma mãe colaboradora.

Em primeiro momento, a fala da profissional pautou-se na importância do acolhimento e inclusão social durante a entrevista com a família, para compreender a realidade sócio histórica daquele sujeito e garantir a efetivação dos direitos sociais. De modo a promover uma quebra em alguns estereótipos relacionados à pessoa com deficiência, com o intuito de elucidar caminhos para uma cidadania plena (Sá; Rabinovich, 2006). Tendo em vista que tais informações são fundamentais para que o indivíduo seja encaminhado às devidas atividades

oferecidas, podendo haver o pagamento de uma taxa mensal ou não – uma vez que a Instituição funciona a partir de doações públicas e privadas, além da contribuição das famílias. Em consequência, possibilita o desenvolvimento pleno e acesso à cultura, lazer e Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Nesse sentido, torna-se fundamental pontuar um dos desafios para a manutenção da APAE – seja através da infraestrutura ou de dificuldades na contratação de mais profissionais (funcionam com uma equipe mínima), além das pessoas voluntárias. Uma vez que o investimento do setor público é negligente, logo a capacitação contínua dos cuidadores e profissionais é minimizada, apesar das potencialidades terapêuticas nas mais variadas áreas como arteterapia e profissionalização para o desenvolvimento de autonomia da pessoa com deficiência (Assunção *et al*, 2020).

Em consequência, faz com que não seja expandido o direito para todos do acesso ao cuidado integral da pessoa com deficiência conforme é garantido na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015: “[...] assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.”.

Em segundo momento, uma mãe colaboradora se disponibilizou para apresentar os demais espaços destinados às atividades cognitivas, físicas e intelectuais da APAE. Dessa forma, um fundamental mecanismo desenvolvido na APAE refere-se às atividades de profissionalização através da arteterapia e ludicidade, as quais estão associadas à dimensão educativa da Instituição. Isso porque, além da composição do Atendimento Educacional Especializado (AEE), o qual garante um olhar singular para as diversas formas de aprender e absorver conhecimento, os sujeitos também fomentam outras áreas de desenvolvimento integral.

Nesse contexto, é possível citar uma sala de aula voltada para a confecção de objetos recicláveis por parte dos alunos, com o fito de estimular outras competências do sujeito voltadas para autonomia. Assim como, uma sala de aula equipada com utensílios de culinária, ao qual os alunos são incentivados a produzir biscoitos e doces para comercialização. Dessa forma, existe o desenvolvimento das potencialidades, pautado pela singularidade e gostos pessoais de cada sujeito envolvido na atividade. Além de que, o processo educativo está calcado na realidade sócio-histórica de cada um dos atores envolvidos (aluno-profissional-escola-família).

Ademais, houve a apresentação de um espaço potente para a produção subjetiva de cada aluno: a biblioteca e o seu varal de histórias criadas pelos próprios estudantes da APAE.

Tal local dispõe de uma visão peculiar do “modo de ver” e vivenciar cada experiência através das próprias lentes das pessoas com deficiência, isto é, a representação da identidade dos sujeitos. De modo a simbolizar o quanto a existência do Eu pode ser estimulada através do cuidado em saúde integral.

Sendo assim, outro recurso fundante para aprimorar habilidades de fala, comunicação e subjetividade evidenciado na APAE, compreende a Rádio APAE Campina Grande. A qual é consolidada por meio do trabalho dos alunos como locutor e mediada pela interação social, tendo em vista a possibilidade de envio de mensagens aos membros da instituição pela rádio. Em decorrência disso, os sujeitos constituem uma teia de laços sociais para construção da subjetividade de forma diversa e inclusiva.

Destarte, portanto, os últimos espaços para visitação apresentados para a turma foram as áreas destinadas a ala de fisioterapia – lugares equipados com várias máquinas voltadas para o acompanhamento – e salas para atendimento individual de psicoterapia. De modo a tornar-se evidente o quanto o papel do psicólogo não pode se restringir ao aspecto clínico apenas, mas sim possibilitar um trabalho coletivo e integrativo, uma vez que a multidisciplinaridade é o elo primordial da APAE no cuidado e atenção das pessoas com deficiências. Nesse sentido, deve abarcar modos de lidar com os medos e angústias de cada sujeito, objetivando auxiliar a partir de uma escuta ativa cada anseio expressado.

Dessa forma, percebe-se que a Psicologia atravessa a APAE nas suas duas dimensões: educativa e clínica. Assim, a profissão carrega, em si, essa diversidade teórico-metodológica para atuar em uma multiplicidade de campos, mas ainda carrega princípios em comum: a ética e o comprometimento social com a realidade que se insere. Isso posto, a Instituição é um dispositivo que – através dos desafios impostos pelo sistema capitalista e neoliberal que opera as políticas públicas e adentra o universo escolar, por meio do produtivismo e o capacitismo e dificulta o acesso das pessoas com deficiências múltiplas aos seus direitos – se torna uma referência no cuidado às Pessoas com Deficiência.

Nesse sentido, as contribuições do saber-fazer *psi* nesse campo estão relacionadas com a promoção de autonomia e protagonismo desses sujeitos no seu processo de aprendizagem, mas, também, no exercício da sua cidadania. Isso se dá a partir de atividades pautadas na realidade sócio histórica de cada um e na construção de práticas que promovem o protagonismo deles, como a arteterapia e outras atividades que apostam na ludicidade. Portanto, é um saber-fazer recheado pelo possível e pela importância da ação micropolítica na luta pelos direitos e na construção de novas políticas públicas – a partir da articulação com a luta desses sujeitos, pois é necessário estar presentes nesses espaços, como a APAE, para

garantir, minimamente, essa assistência e contribuir no processo de transformação social por meio do seu papel sociopolítico. Logo, essa relação estabelecida entre Psicologia e Educação, atualmente, corre por novos caminhos, os quais possuem como horizonte uma prática inclusiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa perspectiva, torna-se necessária a presença da Psicologia nos diversos espaços que são atravessados pela dimensão educacional. Tendo em vista que, esse saber-fazer é fundamental para o desenvolvimento integral das habilidades sociais, afetivas, cognitivas e comportamentais do sujeito e desenvolve elas a partir de metodologias que promovem autonomia e protagonismo no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a APAE é uma Instituição com uma gestão específica, por estar localizada no terceiro setor, o que também apresenta uma dificuldade para o profissional.

Contudo, é necessário construir as atividades nesse campo pelo comprometimento com esses sujeitos e garantindo uma assistência de qualidade. Assim, para isso, torna-se importante o contínuo investimento da entidade no processo de formação dos profissionais que lá trabalham, tendo em vista a necessidade de atualização sobre teoria e técnica e, dessa maneira, garantir um serviço de qualidade. Além disso, torna-se imprescindível, também, as contínuas atividades acadêmicas nesse campo, como atividades de pesquisa e extensão, para ampliar as possibilidades metodológicas e teóricas para a prática profissional nesse contexto e, a partir disso, auxiliar na construção de novos caminhos entre a Psicologia e a Educação.

## REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, M. L. B.; ANACLETO, F. N. A.; MISSIAS-MOREIRA, R.; FERREIRA NETO, A. J.; BEDOR, C. N. G. Atendimento em Saúde à Pessoa com Deficiência e a Formação Inicial do Profissional de Saúde: o que Há entre Nós?. **Rev. Bras. Ed. Esp**, Bauru, v.26, n.2, p. 327-342, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/Zm3VXJ4MWSbRW38ZN3wQDVM/?lang=pt>. Acesso em: 04 nov. 2023.

BRASIL. **Estatuto da pessoa com deficiência** (2015). Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência [recurso eletrônico] : Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da pessoa com deficiência), Câmara dos Deputados. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação ; n. 200). Disponível em:

[https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei\\_brasileira\\_inclusao\\_pessoa\\_deficiencia.pdf](https://www.cnmp.mp.br/portal/images/lei_brasileira_inclusao_pessoa_deficiencia.pdf). Acesso em: 04 nov. 2023.

FARIA, A. A. Daltro, M. R. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**, p. 223-237, 2019. <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf>. Acesso em: 11 nov 2023.

GUZZO, R. S. L. *et al.* Psicologia e Educação no Brasil: Uma Visão da História e Possibilidades nessa Relação. **Psicologia: Teoria e Prática**. Vol. 26 n. especial, pp. 131-141. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/fV7MZsGSyvth4V8RkvMYGtb>. Acesso em: 28 out 2023.

PEREIRA, M. D.; SILVA, J. P. Psicóloga (o) Escolar na Educação Inclusiva: Contribuições e Perspectivas da Profissão no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**. 2022 v. 42 (n.spe), e263525, 1-15. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003263525>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/cjfishVknBtBbHNtbWjcK36t/?lang=pt>. Acesso em: 4 nov 2023.

SÁ, S. M. P.; RABINOVICH, E. P. Compreendendo a família da criança com deficiência física. **Rev. Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**, v.16 n.1 São Paulo. 2006. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822006000100008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000100008). Acesso em: 04 nov. 2023.

SANTOS, M. V. A; AMORIM, B. M. O. A psicologia no âmbito da educação inclusiva: Interposições junto a pais e amigos dos excepcionais na APAE de Campina Grande - PB. **III Congresso Nacional de Educação**. 2016. Disponível em [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA7\\_ID1060\\_19082016235958.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA7_ID1060_19082016235958.pdf). Acesso em: 4 nov 2023,

SILVA, E. N. C. **(M)EU CORPO: A subjetivação na corporeidade deficiente**. Monografia, Bacharelado em Psicologia, Centro Universitário de Brasília – UNICEUB. Brasília, p. 61, 2013. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/4519/1/Monografia%20-%20Erica%20Nunes.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2023.